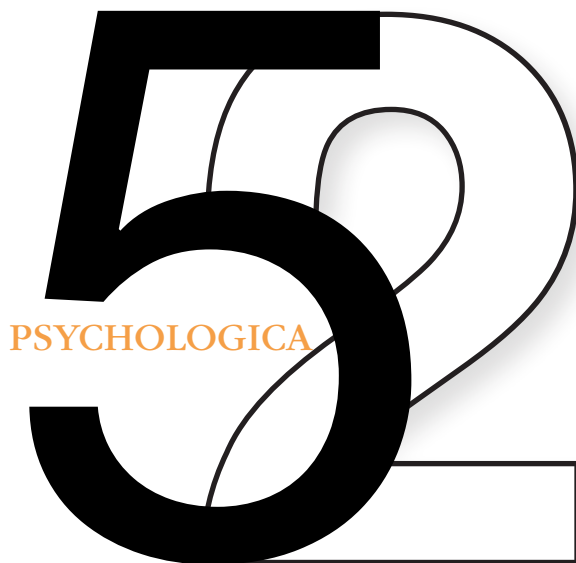


NÚMERO 52



VOLUME II

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desemprego: experiências de transição

Eduardo J. Ribeiro Santos¹, Joaquim A. Ferreira¹, Cristina P. Albuquerque¹, Helena N. Almeida¹, Maria C. Mendonça¹, Carla S. Silva¹ & Joana G. Almeida¹

O trabalho afigura-se como determinante para a saúde psicológica e o bem-estar (Blustein, 2008). Contudo, a actual estrutura do mercado de trabalho é complexa, imprevisível e instável, sendo necessário repensar o significado do trabalho na existência humana. O presente artigo incide, na primeira parte sobre os diferentes tipos de transição (voluntária vs. involuntária), e a diversidade de modos de reacção face ao desemprego, e na segunda parte, são apresentadas algumas estratégias de intervenção, no âmbito do aconselhamento de carreira, concebidas como uma (*possível*) resposta às mudanças que ocorrem ao nível do emprego.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, transição, desemprego, aconselhamento de carreira.

Introdução

Nas sociedades modernas o trabalho: (assalariado) consubstancia um projecto de participação e de reconhecimento social e político, de tal forma relevante, que acaba por constituir-se como o eixo estruturante das relações sociais e do sentido atribuído às existências individuais e colectivas. O trabalho humano tem o potencial de satisfazer as necessidades económicas, sociais e psicológicas (Herr, Cramer & Niles, 2004). Como tal, uma participação satisfatória e efectiva do indivíduo no mundo do trabalho é fundamental para uma elevada qualidade de vida pessoal e para uma sociedade de sucesso (Vondracek, Ferreira & Santos, 2010). Porém, na actualidade, o mundo encontra-se em constante fluxo e incerteza (Krumboltz & Chan, 2005). A noção tradicional de ter um trabalho para a vida dá lugar a

¹ Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Universidade de Coimbra, Projecto financiado pela FCT “Transition to involuntary unemployment: impacts and subsequent psychosocial adjustments, on people with ages equal to and above 40” (Ref. PTDC/PSI-PSO/102476/2008) - eduardosantos@fpce.uc.pt

² A delimitação do conceito de trabalho é, na maioria das vezes, uma tarefa complexa ao considerarmos a sua natureza multifacetada, as fundamentações teóricas e empíricas das diferentes disciplinas (e.g., economia, psicologia, sociologia) para explicar e descrever “o trabalho”, a identificação com outros vocábulos similares, e, por último, a diversidade de representações sociais associadas ao trabalho, através das diferentes culturas e épocas históricas (Salanova, Gracia, & Peiró, 1996).